

Editorial

A formação docente vem sendo discutida no Brasil com ênfase na necessidade de qualificar o professor da educação básica. No entanto, essa qualificação, para além da sua formação em nível superior, necessita promover o protagonismo da ação docente. A visão acadêmica sobre a pesquisa apenas como uma atividade tende a não incluí-la como componente transversal na/para formação docente.

A formação docente foi afetada por demandas contemporâneas; podemos ver isso nos documentos oficiais elaborados no movimento das políticas públicas nacionais. Cabe destacar, aqui, a importância dos processos de pesquisa para a formação docente, principalmente, no exercício da profissão. Assim, organizar estratégias para que o professor possa “desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio” (Brasil, 2001b, p.04), deve ser prática inerente à atividade docente.

A prática docente deve ser entendida como o lócus de produção do conhecimento: o professor convive diariamente com questões que demandam soluções; e é considerado como o responsável pela natureza do processo educativo na sala de aula e na escola. Logo, precisamos tê-lo no centro dos debates educacionais, dando-lhe voz para expressar as concepções, idéias, teorias e crenças que possui sobre o ensino. Importa, ainda, sua experiência pessoal na aprendizagem profissional: significação pessoal dada à experiência como fonte básica da aprendizagem profissional.

Tem sido frequente considerar o professor como elemento-chave da melhoria educacional, sob o argumento de que mudanças qualitativas dependem do seu envolvimento nesse processo. Logo, formação docente constitui-se em um projeto pessoal diretamente relacionado ao mundo do trabalho e, principalmente, como prática indissociada do trabalho do professor, destinada, portanto, à ação profissional.

A experiência docente possibilita, com maior ou menor intensidade, soluções e produz conhecimentos - conhecimento, aqui, tanto é produto, quanto produz experiência. Nessa perspectiva, o conhecimento não é algo a priori, ou que esteja pronto para transmissão. Está, antes, para ser acessado, tecido, apropriado, contextualizado, experienciado.

Com essa compreensão sobre os processos de pesquisa na/para a formação docente, a Revista Plurais comemora um ano de edição e abre o ano de 2017 com textos que discutem Experiências de Pesquisa na Pós-graduação. Nesse número, os autores apresentam experiências em Mestrados Profissionais em Educação, destacando suas interfaces com a Educação Básica.

Esperamos seguir com as contribuições para a difusão do conhecimento sobre as experiências dos Mestrados Profissionais em Educação na suas articulações com a Educação Básica. Boa leitura!

Márcea Sales

Fórum Nacional de Mestrados Profissionais